

Universidade Federal do Espírito Santo
Programa de Pós-Graduação em Educação
Núcleo I - Observatório de educação (OBEDUC/CAPES/INEP)

Reunião OBEDUC

Local: Sala 27 do PPGE/UFES

Horário: 9h às 12h

Data: 28.05.14

Relatoria: Iraldirene, Izabel e Maria Geovana

1) Informes:

- Ontem (27/05) o Inep disponibilizou os dados do censo, mas ainda não o Relatório Analítico. A educação do campo ainda é tratada pelo termo de educação rural e isso é uma luta política. As tabelas foram disponibilizadas contendo os Estados em uma sequência. Professora Edna frisou que uma das ações do OBEDUC é comparar os dados locais com os nacionais. Informou ainda que há o Censo Especial que se remete à Reforma Agrária e a Educação Quilombola.
- Divulgou o evento de Agroecologia no auditório da Prefeitura Municipal de Vitória.
- Retomou a memória da última reunião (que envolve a discussão de parceria com o Labic, a pesquisa de egressos do Proeja-Fic na Serra, etc.).
- Professora Edna informou que finalmente os Fóruns de EJA conseguiram assento junto ao Fórum Nacional de Educação.
- Edna informa também que Henrique e ela representam o FórumEJA/ES no Fórum Estadual de Educação e que ela, por motivos de sobreposição de agendas não conseguiu comparecer nas últimas reuniões e Henrique por não estar recebendo os e-mails do referido fórum.
- Registramos nesse encontro a participação das alunas Poliana e Deise, do PIBID–Letras.

2) Avaliação da Audiência Pública sobre a política de EJA do dia 14 de maio de 2014.

- Abertura para que os membros que participaram expressassem suas impressões.
- Reginaldo: o Fórum tem que atuar mais politicamente, pois a Secretaria fecha seus documentos sem considerar as pautas do fórum;
- Guanair: os dados apresentados pela SEDU foram derrubados, “desmascarados” com as falas das pessoas.
- Izabel: o jornalista da Assembleia não sabia o que era EJA, perguntou que projeto era esse, se era só no estado, se era tipo Mobral, o que diz do lugar de desconhecimento que a EJA ainda ocupa na sociedade, e nesse sentido a fala inicial de Henrique localizando o que é a EJA foi fundamental e é fundamental de ser feita ainda em todos os lugares que estivermos.
- Henrique: A propaganda da SEDU nas rádios trata a EJA como projeto. A própria SEDU trai seu discurso.

- Professora Edna: A Vanessa encerrou dizendo que a SEDU está aberta e comprometida com a EJA, agora temos que cobrar e ver.
- Henrique: o uso do fato de Laysa ser transexual como forma de desvio do assunto, do tema, que eram as políticas de EJA, por alguns presentes, de certa forma desqualifica o sujeito, pois ela não estava ali por ser transexual e sim por ser estudante de EJA engajada e politizada. Avalia também a dificuldade de mobilização, pois a audiência foi divulgada para milhares de pessoas e apenas 80 ou 100 estavam presentes.
- Geovana: Necessidade de estudar a Resolução do CEE de Nº 3.777/14 (disponível em <http://www.cee.es.gov.br/download/res3777.pdf>) publicada no dia 13 de maio de 2014, e ver em que essa dialoga com as Diretrizes Estaduais da EJA.

3) Apresentação dos dados de pesquisa referentes à EMEF EJA “Admardo Serafim de Oliveira” com apresentação inicial da escola e da política de EJA do município de Vitória (Henrique e Eliane).

Período de realização da pesquisa: julho a setembro de 2013.

- Henrique teceu comentários acerca da organização das aulas, do PPP próprio, da incorporação da EJA na proposta da escola, do trabalho com duplas de professores, do planejamento coletivo, do trabalho com a produção de materiais mesmo tendo a escola o livro didático, do trabalho interdisciplinar e do funcionamento das Atividades Curriculares Complementares (ACCs). Essa é uma organização que demanda a formação permanente do professor.
- Na rede de Vitória são 19 escolas do noturno que ofertam EJA; sendo que como parte da política do município as escolas operam com a prática do trabalho em duplas de professores com ênfase na abordagem temática.
- Foi feita uma pesquisa sobre o nível de escolaridade dos servidores municipais e foi encontrado mais ou menos 1000 servidores analfabetos e/ou sem ensino fundamental completo. A partir desse levantamento foi feito um programa de escolarização dos servidores: da carga horária de 8 horas trabalhadas, 2 ou 3 horas

são dedicadas para que eles frequentem aulas o mais próximo possível do seu posto de trabalho ou no próprio local de trabalho. Mas como a oferta é feita pela SEME e não se pode negar vagas a quem tenha interesse. Desde então a cada dia aparece mais pessoas das comunidades em geral para estudar nessas turmas. O diferencial é que a oferta é no diurno, desconstruindo assim o discurso de que não há demanda para EJA no diurno.

- Como a coordenação da EJA da SEME não ia dar conta de coordenar, além das 19 escolas, as turmas do programa de escolarização do servidor, foi criada a Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos “Admardo Serafim de Oliveira”, em 2011. Hoje são 21 ou 22 salas de aula em toda cidade.
- A política de EJA prevê aulas de 2ª a 5ª feira e reserva a sexta feira para formação de professores. São 3 horas diárias de aulas por dia e mais 1 hora de ACC – Atividades complementares – integram a carga horária dos estudantes que por causa do trabalho não conseguem chegar às 18h na escola.

- Verificou-se que com alguns sujeitos as atividades fora da sala de aula rendiam mais, especialmente com adolescentes, e então se criou o projeto “Cidade Educadora”, que visa ensinar conteúdos mediados pelos espaços da cidade.
- O trabalho em dupla é desafiador porque nem todas as pessoas entendem, topam, tem perfil, enfim, é uma proposta nova e os profissionais não tiveram formação para atuar nessa perspectiva.
- Em relação aos dados apresentados, foi solicitado que eles fossem disponibilizados pela Eliane para compor o acervo de dados do OBEDUC.